

Breve perfil das mulheres atendidas na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher/João Pessoa

Flávia Belmont, Geralda Medeiros, Gisele Rocha Côrtes

As profundas relações de poder entre homens e mulheres existentes em nossa sociedade impacta a vida de meninas e mulheres durante toda a vida, e a violência de gênero no Brasil segue alarmante, apesar da existência da Lei Maria da Penha desde agosto de 2006. (SCOTT, 1999). Na Paraíba, não é diferente. Em 2010, o estado ficou em 7º lugar em taxa de homicídios femininos no Brasil. (WAISELFISZ, 2013). Estes homicídios são a manifestação extrema da violência, que se manifesta de diversas formas. Em João Pessoa, existe a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), política pública que as mulheres podem denunciar e buscar a punição dos agressores. Neste contexto, a pesquisa objetiva traçar o perfil socioeconômico das mulheres que acessaram a DEAM de João Pessoa em 2014. A pesquisa possui abordagem quantitativa. Utilizou-se a pesquisa documental na coleta de inquéritos feitos a partir das denúncias das mulheres. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. O perfil das mulheres e a dinâmica da violência foram delineados por meio da caracterização étnico-racial; faixa etária; escolaridade; situação conjugal, ocupação e relação com o autor/a da violência. Foram coletados dados de 1726 mulheres. Ao final da pesquisa, encontrou-se que 74% das vítimas não informou a cor/raça 13% são pardas, 7% brancas e apenas 2% pretas. Do total de mulheres, 74% têm entre 18 e 31 anos; quanto à situação conjugal, cerca de 80% não vive com companheiro ou marido, dentre as quais estão as solteiras (38%), viúvas (14%), e separadas, divorciadas e desquitadas (29%). Em relação à violência, 78% das agressões foram cometidas por parceiros íntimos (companheiros, ex-companheiros, namorados, maridos, ex-maridos) e 16% dos agressores e agressoras foram parentes das vítimas. No que concerne à ocupação, em primeiro lugar estão as trabalhadoras domésticas não remuneradas, com 18%, seguidas das empregadas domésticas, representando 10%. No que tange a escolaridade; 52% das mulheres não informaram o nível de escolaridade, 14% têm nível médio completo e 15% não terminaram o ensino fundamental. A informação

[Digite texto]

obtida com a pesquisa contribui para dimensionar o panorama da violência contra as mulheres, proporcionando base para a realização de outros estudos e disseminando informação para o desenho de políticas públicas mais efetivas de enfrentamento à violência, alinhadas às necessidades informacionais das mulheres. Ademais, o trabalho realizado na DEAM possibilitou às bolsistas o aprendizado em obtenção de informação, manejo e interpretação de dados, além de aquisição de conhecimento sobre a violência de gênero, tanto na teoria quanto na realidade, já que a coleta de dados na DEAM permitiu uma aproximação à realidade das mulheres e ao serviço prestado na instituição.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Sociedade**, Porto Alegre, v. 16, p. 5-22, 1990.

WASELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2013: homicídios e juventude no Brasil**. Brasília: Secretaria-Geral da Presidência da República, 2013. Disponível em <http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2013/mapa2013_homicidios_juventude.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2014.